

SILIMARINE

Auxilia no Tratamento de Doenças Hepáticas



Silimarine

Nome Comum

Silimarina.

Nome Científico

Cardus mariana.

Parte Utilizada

Sêmen.

INTRODUÇÃO

Silimarina é o princípio extraído do fruto do *Cardus mariana*. Seu principal componente é o flavonoide silibinina, mas contém outros componentes como a isosilibinina, silidianina e silicristina.

TEOR

Em nosso laudo da Silimarine, existem 2 teores: um com análise UV, e outro HPLC.

A análise UV o teor de silimarine é >80%.

A análise HPLC é uma metodologia mais atual e farmacopeica para este insumo.

O fator de Correção continua sendo aplicado em cima do valor da análise UV (>80%)

- Na INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 02 DE 13 DE MAIO DE 2014, consta a seguinte dose diária: 200 a 400 mg de silimarina expressos em silibinina (por UV) 154 a 324 mg de silimarina expressos em silibinina (por HPLC). (Referencia: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/int0002_13_05_2014.pdf)

PROPRIEDADES

Estudos demonstram que Silimarina protege a célula do fígado da influência nociva de substâncias endógenas e exógenas. Também demonstraram, em animais, acelerar a regeneração do parênquima hepático pelo aumento da síntese de RNA do fígado. Sua associação com DL-metionina é capaz de reduzir ou impedir a infiltração gordurosa e a cirrose no fígado. Silimarina promove rápida melhora dos sintomas clínicos relacionados a esses distúrbios, incluindo cefaleia, anorexia, distúrbios digestivos, sensação de peso epigástrico, etc.

Silimarina auxilia no tratamento de distúrbios digestivos funcionais que ocorrem nas hepatopatias. Atua de forma benéfica como adjuvante no tratamento das doenças hepáticas inflamatórias crônicas.

O efeito terapêutico da Silimarina é baseado em sua influência sobre a permeabilidade e a função excretora das células hepáticas, bem como na sua eficiência metabólica. É um potente estabilizador das membranas dos hepatócitos, conservando a sua integridade e a função fisiológica do fígado.

ESTUDOS

De vários estudos realizados por intoxicação com álcool chegou-se a conclusão que 420mg/dia de Silimarina em 4 semanas de tratamento foi capaz de reduzir os níveis enzimáticos alterados pelo uso do álcool.

No alcoolismo crônico o etanol é convertido a acetaldeído pelo álcool desidrogenase e uma parte por uma via metabólica acessória que usa o sistema oxidativo microssomal. Neste caso a peroxidação lipídica induzida pelos radicais livres parece ser o mecanismo principal para os danos nos hepatócitos.

Em casos de cirrose micromodular e fibromatose hepática por abuso de álcool, foi utilizado a mesma dose de Silimarina, mas com a administração durante 6 meses.

No tratamento com Silimarina pode-se detectar que em todos os casos de cirrose há diminuição das enzimas asparto-amino-transferase, alanina-amino-transferase, GOT, GPT, -GT, bilirrubina e por outro lado aumento dos níveis de SOD e glutathion peroxidase.

A Silimarina também foi capaz de reduzir o dano hepático provocado por psicofármacos que são metabolizados por peroxidação lipídica como as butirofenonas e fenotiazinas.

A exposição a solventes orgânicos como tolueno e xileno tem seu efeito tóxico reduzido com o uso da silimarina, com doses de 420mg/dia durante dias.



INDICAÇÕES

Hepatite viral, hepatopatias crônicas de diferente etiologia (tóxicas, metabólicas, infecciosas, alcoólicas) cirrose e esteatose.



CONCENTRAÇÃO RECOMENDADA

Conforme a gravidade dos sintomas recomenda-se 70 a 140mg, 3 vezes ao dia, após as refeições, durante 5 a 6 semanas.

Em suspensões contendo 10mg/mL, crianças de 10 a 15Kg devem administrar 2,5mL/3 vezes ao dia. Crianças de 15 a 30Kg, 5mL/3 vezes ao dia. Adolescentes devem ingerir 7,5mL/3 vezes ao dia, e adultos, 10mL/3 vezes ao dia.

Nos casos mais graves, e a critério médico, estas doses podem ser aumentadas.

CONTRAINDICAÇÕES

Raros os casos de gastralgias, episódios diarréicos e, excepcionalmente, reações alérgicas cutâneas.

Até o momento não foram relatados casos de interação medicamentosa com o uso do produto. Na eventualidade da ingestão acidental de doses muito acima das preconizadas, recomenda-se adotar as medidas habituais de controle das funções vitais. Esse produto não deve ser usado por pacientes hipersensíveis ao componente nem durante a gravidez.

RECOMENDAÇÕES FARMACOTÉCNICAS

Insolúvel em água; solúvel em acetona e etanol. A Silimarina encontra-se diluída, portanto é necessário fazer conversão. Respeitar o fator de diluição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Literatura do fornecedor 9404.

P.R. Vade-mécum 2004/2005.

Almança, C. C. J.; Carvalho, J. C. T. Formulário de prescrição fitoterápica. São Paulo: Atheneu, 2003.



